

DISCURSO DE POSSE

PRESIDENTE DA AUDITAR PAULO MARTINS

[Cumprimentos aos presentes]

Meus amigos auditores, minhas amigas auditoras,

Hoje é um dia muito importante para nós!

Dia em que celebramos mais um passo na consolidação da entidade responsável por representar a nossa carreira.

A União dos Auditores Federais de Controle Externo, a AUDITAR, ou, para os mais íntimos, a União dos Auditores do TCU, já se aproxima dos seus quase trinta anos de fundação. Todavia, ainda permanece jovem, independente, mas ao mesmo tempo experiente e atenta aos anseios de todos os auditores.

E, pela primeira vez em toda a sua história, a Auditar tem à sua frente um auditor mais jovem do que a própria entidade.

Se por ora isso é motivo de alegria, para mim se traduz em uma única palavra: desafio.

É uma grande responsabilidade, mas que não deixa de ser um privilégio, representar uma categoria tão admirada na administração pública.

Antes de me dispor a representa-los, caros colegas, eu gostaria de dizer que cativo um respeito muito grande por vocês, Auditores do TCU. Respeito porque **somos uma categoria que faz a diferença nesse Brasil.**

Fazemos a diferença, não apenas por atuarmos ativamente no combate à corrupção e impedirmos, com o nosso trabalho, a malversação do patrimônio público, mas, acima de tudo, por protegermos a aplicação de cada centavo, fruto de trabalho árduo de cada um dos brasileiros.

Sobre nós pesa o nobre papel de fiscalizar o emprego dos recursos públicos e, **por sermos peça fundamental nesse processo, é que precisamos ser valorizados e reconhecidos.**

Estudei a minha vida inteira em escola pública e pude sentir na pele o mal que faz um Estado que, infelizmente, não investe e não atribui a importância necessária à formação de suas crianças e jovens.

Em busca de uma vida melhor, desejo de muitos, tive que deixar a minha terra natal para tentar a vida na capital, quando eu ainda era apenas um adolescente.

Passei fome, passei por dificuldades, lutas e superações. O trajeto foi dolorido, sim, mas nunca deixei de acreditar que dias melhores estavam por vir, de que o esforço e a humildade eram sim os alicerces de uma boa construção. Aprendi que o caráter de um bom homem é forjado por princípios e valores, e que **existe uma grande diferença até mesmo entre o que é correto e o que é ético!**

Chegar até aqui, no entanto, não seria possível se não fosse a ajuda de pessoas extraordinárias, minha mãe, meus filhos, minha família, meus amigos.

Mas eu preciso destacar a dedicação de alguém muito especial para mim, uma pessoa que aprendeu, ao meu lado, a compreender as adversidades da vida e a agradecer a Deus pelas vitórias. Que, muitas vezes, foi a única pessoa que me fez levantar a cabeça e não desistir.

Alguém, com a qual eu tenho uma aliança eterna de amor, *você, minha amada Jessika.*

[A quem eu gostaria, quebrando o protocolo, de pedir uma salva de palmas]

[Homenageando a minha esposa, eu homenageio todas as mulheres que fazem a história desta Corte de Contas]

Continuando, hoje é uma noite de celebração, momento de festa, mas, acima de tudo, uma ocasião perfeita para voltarmos a nossa atenção para o Brasil, para a nossa pátria amada.

Sabemos que ainda há muitos desafios a enfrentar, mas o nosso país não pode esperar, ele precisa urgentemente de nós!

Muitos brasileiros ainda sofrem com a falta de escolas, falta de hospitais, falta de segurança, falta de sonhos ou perspectivas...

Enquanto nação, precisamos ter a consciência de que o futuro das próximas gerações depende do que iremos fazer hoje, das decisões que iremos tomar hoje, e se iremos, ao final, cumpri-las ou não.

Não há dúvida de que a nossa vida é feita de escolhas. Nós, hoje, somos fruto das decisões que tomamos no passado e do que fizemos, ou não, para que elas pudessem se tornar realidade. Não foi por acaso que nos encontramos aqui. Cabe a nós, agora, decidirmos o que queremos para os próximos dez, vinte, cinquenta anos...

Posso afirmar que são realmente incríveis as coisas que conseguimos fazer quando queremos. Nós somos, sem dúvida, os únicos protagonistas de nossa própria história.

Muitas vezes, a nossa primeira reação é maldizer as coisas que acontecem ao nosso redor, esquecendo-nos que temos participação em muitas dessas situações. Somos incentivados a julgar, sem perceber que muitas dessas situações só aconteceram porque nós permitimos.

Precisamos, caros colegas, ser os agentes da mudança, precisamos refletir o que temos feito para mudar, para melhor, a situação que vivemos hoje.

Sei que não há uma fórmula mágica para mudar esse cenário, mas arrisco trazer aqui **dois verbos que podem estar presentes nessa nossa jornada: Acreditar e Fazer!**

Acreditar, no potencial do nosso trabalho, que o Brasil tem jeito, que só faremos justiça quando dissermos e praticarmos a verdade.

Fazer, a nossa parte, na busca por um lugar melhor pra se viver, na certeza de que o amanhã será sempre melhor. Fazer... o bem, o que é certo e o que é ético, mesmo quando ninguém estiver olhando.

Acreditar e fazer, com a convicção de que precisamos aprender a todo instante. De que precisamos respeitar e fortalecer as parcerias, sem preconceitos, sem desrespeitar as diferenças.

Se sozinho podemos chegar mais rápido, é certo que juntos poderemos chegar mais longe. O diálogo, creio eu, é elemento essencial para estabelecermos essas parcerias. Precisamos saber expressar a nossa opinião sem desmerecer a do próximo, cientes de alguns consensos são, sim, possíveis e necessários!

Precisamos saber respeitar as diferenças, porque é justamente o fato de sermos diferentes que nos torna únicos.

O papel das associações, nesse contexto, deve ser o de fortalecer esse diálogo, congregando as diferenças e fortalecer a democracia.

Ciente dessa responsabilidade, a AUDITAR se pautará por esses princípios na defesa dos auditores federais de controle externo.

Vamos conversar com todos os que acreditam que podemos contribuir para um Brasil mais transparente, eficiente, igualitário e justo.

Vamos nos aproximar ainda mais dos auditores, sabendo que, até mesmo aqui dentro da "Família TCU", temos diferenças que merecem ser respeitadas.

Desde a mulher auditora, mãe, que é várias mulheres em uma só, ao auditor preto, branco, vermelho ou amarelo, enfim, de todas as cores e raças, lotado em qualquer localidade do país, cada qual com suas experiências e dificuldades, que merecem ser destacadas e compartilhadas em pé de igualdade.

Precisamos estar cientes de que vários colegas ainda enfrentam dificuldades peculiares, realidades não tão comuns para a maioria, mas que são dignas de atenção e cuidado.

Meus amigos, Sr. Presidente, a AUDITAR não se esquivará da responsabilidade de contribuir para que esta Casa continue sendo referência de excelência na Administração Pública e, cada dia mais, seja reconhecida como um dos melhores lugares para se trabalhar. Vamos cooperar para que esta Corte de Contas se torne exemplo de instituição inteligente e inovadora.

Se tivermos a consciência do nosso potencial, com sabedoria e com coragem, conseguiremos contribuir para um objetivo audacioso e genuíno: **“Fortalecer o Brasil!”**.

Encerro, com versos da poetisa goiana Cora Coralina, os quais dedico a todos vocês:

“Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida. Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade.”

Muito obrigado!